

# Ficha Técnica 09

COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE ADULTOS  
RECURSOS EDUCACIONAIS



**Escoteiros do Brasil**  
Rio de Janeiro

## A TRANSIÇÃO ENTRE OS RAMOS

### INTRODUÇÃO

Nem todos os jovens que ingressam no Movimento Escoteiro, permanecem por muito tempo. Certamente há alguns fatores que encurtam a “vida escoteira” do jovem, que podem ser atribuídos ao contexto que ele encontra ao frequentar as reuniões. Entre eles, os mais importantes são: problemas no ingresso do membro juvenil, que não se sente acolhido e tem dificuldade de se integrar, postura inadequada dos Escotistas na forma de relacionar-se com os jovens, atividades repetitivas ou de baixa qualidade e, sem dúvida alguma, a transição entre Ramos.

### PROBLEMAS E SOLUÇÕES

Diz um antigo provérbio oriental que, “toda doença, traz em si a sua cura, todo problema, traz em si a sua solução”.

Antes de examinar os principais problemas que podem surgir durante a transição de um para outro Ramo, cabe fazer a seguinte pergunta:

A Seção na qual o jovem vai ingressar, funciona bem o suficiente para atender seus anseios e necessidades? Se não, a primeira coisa a fazer é resolver os problemas que prejudicam seu desempenho, para torna-la atrativa, não só ao seu efetivo atual, mas também para novos membros juvenis que queira atrair, dentro ou fora do Grupo.

Algumas das dificuldades que podem surgir quando da proximidade da passagem de um Ramo para o seguinte, são:

- A perda para o jovem, de um ambiente em que já se sentia seguro e aceito;
- A perda do status conquistado, e o enfrentamento de novos e desconhecidos desafios;
- Um novo começo, na companhia de jovens de outra faixa etária em equipes cujos membros já estão entrosados;
- O receio de “ritos de iniciação” ou “trotos” que infelizmente fazem parte da “tradição” de alguns Grupos e, que facilmente podem ser classificados como bullying.

**Observação:** Tais procedimentos, são inadmissíveis, em um movimento com propósitos educacionais, portanto, Diretoria e Escotistas devem estar atentos para erradicar quaisquer práticas que possam de alguma forma humilhar e ou ridicularizar os jovens.

Um outro fator, é que o jovem, prestes a iniciar outra fase de sua vida, também em seu desenvolvimento pessoal, está passando por várias transformações que também contribuem para sua sensação de insegurança. O corpo sinaliza modificações em sua estrutura, às quais ele terá que aprender a se adaptar. O pensar, também

começa a adquirir outras configurações que vão refletir em novas percepções dos fatos, das pessoas e do mundo.

Outra questão a ser levada em conta, é que conforme vai amadurecendo, vão surgindo outros atrativos fora do Grupo, que pressionam a continuidade de sua ligação com o Escotismo.

Há contudo, muitas medidas que podem ser adotadas para manter os jovens no Grupo, recebendo os benefícios que ocorrem de forma mais intensa e significativa, quando ele vivencia diversos Ramos.

Um fator que pode fazer uma enorme diferença, e que certamente contribui para reduzir significativamente a problemática da passagem de Ramo, é quando o Grupo, consegue efetivamente existir como unidade familiar, pela realização periódica de atividades de Grupo bem programadas.

Estas ocasiões, propiciam um contato mais próximo entre os membros das diversas Seções, que juntos, participam de atividades, se divertem e se conhecem melhor, favorecendo as condições para a descoberta de que o Ramo seguinte, pode entre outras coisas, oferecer oportunidade para viver novas aventuras entre novos amigos.

Além das atividades de Grupo, também podemos considerar como importantes os seguintes fatores:

- Planejamento - conhecimento prévio pelos Escotistas, no início do ano, da lista de crianças ou jovens que vão passar de Ramo, bem como a época em que deve ocorrer cada passagem.

Este procedimento, permitirá que tanto a despedida como a passagem, sejam planejadas com antecedência e realizadas de forma organizada, como convém a todas as cerimônias.

- Bom relacionamento - entre as Chefias das Seções, que certamente vai ser observado pelos jovens, aliviando a tensão que possa existir; e que facilitará muito a tomada de providências em cada Seção, para o sucesso do período de transição de cada um dos jovens.

A qualidade do diálogo entre os Escotistas das Seções envolvidas, permitirá ao Escotista da Seção que vai receber o jovem, conhece-lo melhor, pelas informações que lhe serão passadas pelo seu Chefe atual.

É claro que também as habilidades de relacionamento que o Escotista mantém com os jovens de sua Seção, e com outros membros juvenis de outras Seções, representam uma facilidade a mais, para o trânsito dos jovens entre as Seções.

- Imagem positiva - transmitida pelos comentários do seu Chefe atual, sobre a Seção na qual o jovem vai ingressar, e sobre as experiências, os novos amigos, as novidades que ele vai encontrar, podem fazer a diferença e pesar positivamente.

É muito importante que os Escotistas da Seção que vai receber o jovem, também valorizem a Seção que o jovem vai deixar, da qual certamente ele tem orgulho de pertencer e guarda boas recordações.

Este trabalho de valorização, deve ser feito, junto a Corte de Honra, e oportunamente, em comentários feitos diante da Tropa ou Clã.

O Ramo anterior, sempre deve ser sempre apresentado como uma preciosa fonte, de onde virão novos elementos para fortalecer a Seção que os recebe. Serão sempre, irmãos mais jovens, que já possuem o espírito escoteiro e que, por isso mesmo, poderão contribuir melhor para o sucesso da Patrulha e da Seção.

Monitores, graduados e outras pessoas de destaque na Seção deverão ser lembrados de sua passagem, de como foram recebidos e incentivados em sua progressão, e assim por sua vez, serem os principais agentes na recepção e integração dos que chegam.

Estas atitudes da chefia e das lideranças das Patrulhas, devem envolver toda a Seção num espírito de acolhimento bem definido pelo artigo da Lei: O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros.

- Equipe de apoio – a participação de Escoteiros, Sêniores e Pioneiros para apoiar atividades de outras Seções, podem se revelar como um meio eficiente de conquistar a simpatia dos jovens cuja Seção está sendo beneficiada.

Exemplos:

a) Monitores Escoteiros podem visitar a Alcateia, para ensinar os Lobinhos a acender uma fogueira de forma eficaz e segura.

b) Uma Patrulha Escoteira, pode auxiliar a Chefia da Alcateia, na preparação de uma atividade: uma pista de obstáculos por exemplo.

c) Outra ideia seria a Patrulha preparar uma pioneiria, para ser usada num jogo ou mesmo para recreação da Alcateia.

d) Uma Patrulha Sênior pode preparar uma trilha da aventura para o último dia do Acampamento dos Escoteiros, ou ser incumbida da organização programação e animação de um Fogo de Conselho. Etc.

**Observação:** É claro que as Chefias das Seções envolvidas terão o cuidado de colocar os colaboradores em posições importantes e de acordo com suas habilidades, de forma que a eficiência de sua atuação impressione positivamente os jovens que estão próximos de passar para o outro Ramo, bem como os demais jovens da Seção que estão auxiliando.

- Convidado especial – Numa atividade de Grupo, em que ambas as Seções se encontrem, uma Patrulha ou Clã, - de prévio acordo com a Chefia da outra Seção - pode convidar um jovem cuja idade se avizinha do limite do seu Ramo, como convidado para uma refeição, com direito a convite especial, lugar de honra na mesa e discurso de boas vindas, por alguém da Patrulha ou Seção anfitriã. (tudo levado muito a sério, mas num clima de alegria descontraída, como deve ser entre irmãos escoteiros)

**Observação:** Estas ideias sugerem procedimentos e atitudes que devem ser rotineiras na vida do Grupo, pois contribuem para a instalação e o cultivo de um clima fraterno, que é uma das características de qualquer espaço escoteiro.

Mesmo assim a passagem de cada membro juvenil, como qualquer outra atividade de um Grupo Escoteiro, deve ser planejada, pois para que o Escotismo realize o seu propósito, - e o Grupo existe para isso – é necessário que o jovem vivencie diversos Ramos, ficando o maior tempo possível, imerso na atmosfera do Movimento.

## SUGESTÃO DE UM ROTEIRO DE TRANSIÇÃO

O período de transição ou de preparação para a “passagem” deverá durar cerca de três meses, durante os quais, serão adotadas as seguintes providências:

### 1º Passo

Reunião entre os Escotistas responsáveis pelas Seções envolvidas. (Aproximadamente 90 dias antes da data prevista para a passagem).

O Chefe atual, informa o futuro Chefe sobre as características gerais do jovem, bem como alguma peculiaridade que tenha notado. Informa também se existe alguma ligação, amizade, parentesco, com jovens da Seção que vai receber - lo. Estes dados são muito importantes, para que o futuro Chefe possa estabelecer com o jovem, um bom relacionamento, bem como, para na medida do possível, coloca-lo junto a outros jovens com os quais simpatize.

É importante também saber qual a expectativa do jovem, com relação a sua passagem para o Ramo seguinte. Dependendo dessas informações, serão planejadas – por ambos os Chefes de Seção - medidas para aproximá-lo da melhor forma possível, da Seção onde vai ingressar.

A seguir, com base na data prevista inicialmente, para a passagem, são acertadas entre os Escotistas, pelo menos três datas em que o jovem participará de atividades com a outra Seção, nos próximos três meses.

É muito importante observar a variedade de situações que o jovem vai experimentar nestas atividades, sendo pelo menos duas atividades de sede e uma fora da sede (ao ar livre, social, comunitária, etc.);

**Observação:** É importante o planejamento prévio entre os Chefes das Seções para evitar que, na primeira reunião do jovem na sua futura Seção seja uma atividade pouco movimentada ou sem grandes novidades, como a limpeza e arrumação de material de acampamento.

### 2º Passo

Visita do Chefe da futura Seção – é uma iniciativa que pode contribuir positivamente para o processo de transição. Nesta ocasião, o Escotista – acompanhado de seus Monitores - dirá da satisfação que a Seção terá de receber o novo membro, e o Monitor, em cuja Patrulha o jovem vai ingressar, fará um convite para que compareça a uma próxima reunião da Tropa (informar a data), em que vai participar como membro da Patrulha.

### 3º Passo

Troca de informações – As Chefias devem trocar informações sobre o resultado da participação do jovem na atividade, para que os Escotistas de ambas as Seções possam tomar iniciativas de facilitação, para a integração do jovem em sua futura Seção.

Este procedimento deve se repetir após a participação do jovem em cada uma das atividades de integração que foram programadas. Tão logo se identifique a aceitação e o entusiasmo do jovem pela nova Seção, deve-se confirmar ou marcar a data para as cerimônias de despedida e passagem, que acontecerão no mesmo dia.

#### 4º Passo

No dia da passagem, que como todas as cerimônias escoteiras, deverá ser simples, curta e sincera, a Seção que recebeu um novo membro, deve promover uma comemoração, onde o jovem seja o centro das atenções e receba congratulações e cumprimentos de todos os seus novos companheiros.

Podem ocorrer exceções; jovens que demonstrem preferência por permanecer mais tempo no Ramo em que estão. Nestes casos, será necessário identificar as razões do membro juvenil para adotar tal atitude.

É preciso considerar que cada indivíduo é único e que por isso mesmo pode ter razões que os Escotistas não conseguiram identificar. Nestes casos que devem ser compartilhados com o Diretor Técnico, as Chefias de ambas as Seções devem examinar o quadro e, tentar localizar o problema e buscar uma ação corretiva.

Uma conversa do Escotista cuja Seção o jovem frequenta, deve criar condições para que o jovem explique as razões de sua atitude.

Também deve se levar em consideração outras opiniões:

- A dos graduados Escoteiros ou Sêniores ou dos Pioneiros, no caso do Clã;
- De outros Escotistas que tenham contato com o jovem;
- Dos pais, a quem o jovem pode ter confiado suas razões.

Em princípio, podem ser tomadas três alternativas:

- Baseado nas informações obtidas, tentar minimizar ou erradicar os fatores que alimentam as razões que dificultam a progressão do jovem para o novo Ramo.
- Prolongar o período de transição, continuando a estimular o jovem para motivá-lo a superar sua “resistência” à mudança.
- Como última opção, postergar a data da passagem, dando tempo, para que o próprio desenvolvimento do jovem em questão sinalize um novo momento mais propício à passagem.

#### COMENTÁRIOS FINAIS

Na maioria das vezes, se o Grupo Escoteiro, cultiva um ambiente fraterno, alegre e receptivo, em que todos se sentem como membros de uma grande família, não haverá grandes dificuldades nas passagens de Ramo.

Como verdadeiros educadores, portanto pessoas imbuídas da missão de servir ao desenvolvimento de cada jovem que ingressa no Grupo, devemos fazer o possível, para conseguir a permanência do maior número possível de jovens, durante o maior tempo possível, em contato com as experiências educativas oferecidas pelo nosso Programa Educativo.